

MARÇO 2024



Mobilidade sobre Trilhos

Linhas estratégicas nos Estados de
São Paulo e do Paraná

Revisão: Henrique Cisman

Diagramação: Pedro Scarabucci

GRI Club
— INFRASTRUCTURE

AON

Introdução

A mobilidade urbana emerge como um dos principais desafios enfrentados pelas grandes cidades brasileiras. Com o crescimento populacional e a concentração de atividades econômicas nos grandes centros, tornou-se imperativo desenvolver soluções eficazes para o deslocamento eficiente e sustentável de passageiros.

As grandes cidades brasileiras apresentam características distintas em mobilidade urbana, tanto na oferta de meios de transporte como na demanda por tais meios, sendo notável que, em alguma medida, há defasagem e sobrecarga da infraestrutura existente, o que impacta diretamente na qualidade de vida diária dos cidadãos, e na eficiência de funcionamento das próprias cidades.

Neste contexto, foi realizado um encontro no escritório da AON-SP com a participação de grandes empresas da infraestrutura nacional e representantes do Poder Público para uma rica conversa acerca do tema “Mobilidade sobre Trilhos”, organizado pelo GRI Club Infrastructure. O evento reuniu lideranças empresariais e governamentais para explorar oportunidades e desafios relacionados ao desenvolvimento da infraestrutura de transporte nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, com foco nos Estados de São Paulo e do Paraná.



REPORT

A mesa de debates contou com a presença de profissionais destacados, incluindo:



Ana Cristina Jayme

Assessora de Investimentos
*IPPUC - Prefeitura do
Município de Curitiba*



André Isper Rodrigues

Secretário Executivo
*Governo do Estado
de São Paulo*



André Nogueira

Líder de Construção e
Infraestrutura
Aon



Anie Amicci

Gerente de Estruturação
de Projetos de Mobilidade
Urbana
BNDES



Gilson dos Santos

Diretor-presidente da
Agência de Assuntos
Metropolitanos
*Governo do Estado
do Paraná*



Ricardo Sanchez

Business Development
Manager
ACCIONA



Pipeline de projetos

Durante o encontro, foi debatida a importância de um pipeline robusto de projetos de mobilidade para impulsionar o desenvolvimento econômico e social das regiões abordadas, com destaque para as discussões de linhas ferroviárias, expansão de redes de metrô e instalação de VLT (Veículo Leve sobre Trilhos), além da eletrificação de frota pesada.

Foram discutidos objetivamente os principais projetos sobre trilhos para São Paulo e Paraná: Trem Intercidades (TIC) Campinas, TIC Sorocaba, TIC São José dos Campos, CPTM Linhas 11-12-13 e 10-14, VLT Campinas-Sumaré, VLT de Curitiba, Ferroeste, e a questão da eletromobilidade.

A primeira licitação (TIC-Campinas), realizada em 29 de fevereiro, tem previsão de capital expenditure (CAPEX) aproximado de R\$ 13,5 bilhões e deve gerar mais de 10 mil empregos. A concessão será válida por 30 anos, prevendo as operações de serviço linha 7 (Rubi), serviço TIM (Trem Intermetropolitano) ligando a Estação Jundiaí a Campinas, e serviço expresso ligando a cidade de São Paulo a Campinas.

Ainda no ano de 2024, foi comentada a previsão de licitações de alguns lotes de linhas da CPTM, e para 2025 em diante, os demais projetos.

A diversidade da discussão, sob diferentes ângulos de cada projeto, deixou evidente a necessidade de abordagens flexíveis e adaptáveis, que atendam às demandas específicas e características de cada localidade.



Financiamento

Os participantes enfatizam os desafios enfrentados na implementação de projetos de mobilidade urbana, incluindo questões relacionadas à obtenção de financiamento - sendo identificadas diversas oportunidades, como a possibilidade de atrair mais investimentos privados para projetos de infraestrutura e a integração de soluções inovadoras para promover a sustentabilidade e a eficiência dos sistemas de transporte. A depender do segmento de mobilidade, é natural que haja a presença de novos investidores privados, como grandes utilities que participaram de licitações recentes em outros países.

Quanto ao funding público, pontua-se que, considerando especificamente a alienação da participação acionária do Estado do Paraná na Companhia Paranaense de Energia (COPEL), concretizada em 11 de agosto de 2023, o Governo do Paraná dispõe hoje de um caixa a ser reinvestido em empreendimentos públicos imobilizados, conforme plano vigente, destinando em parte à infraestrutura. Os recursos que adentraram o caixa do Governo do Paraná em decorrência de referida transação montam aproximadamente R\$ 3,1 bilhões.



Modelagem dos editais e matriz de riscos

Dois pontos críticos, em qualquer projeto de longo prazo, tais quais os projetos de mobilidade, são a atribuição de riscos e a modelagem dos editais em si. É comum pensar no critério de concorrência de projetos de mobilidade como o leilão reverso do preço teto imposto pelo Poder Concedente a ser cobrado na tarifa de passageiros. Na discussão, houve abertura de novos pontos de vista interessantes sobre o tema.

Um dos executivos avalia que poderia ser produtivo estudar a aplicação de uma remuneração por disponibilidade de linha, assim como é feito em outros setores estruturantes, por exemplo, de transmissão de energia elétrica. Um contraponto a esta sugestão veio de outro participante do painel, que acredita que hoje não há maturidade e confiança do privado para com o público, salvo exceções, para que esse racional seja aplicado.

Tal sugestão poderia endereçar, diretamente, um dos riscos discutidos no painel: demanda. Além desse, outros riscos discutidos são: risco cambial, risco geológico e risco de interrupção de negócios por quaisquer razões que sejam - a mais recente, por exemplo, a pandemia do novo coronavírus (covid-19).

É pacífico, entre os executivos, que os riscos devem ser atribuídos a quem melhor tiver condição de tratá-los e gerenciá-los. Na visão de participantes da iniciativa privada, aqueles riscos que lhes forem atribuídos serão precificados no projeto. Discute-se, ainda, a questão de partilha de riscos entre públicos e privados como uma das opções possíveis. Há exemplos recentes, bem-sucedidos, de tais partilhas, que foram mencionados na discussão.



Moderador da reunião, André Nogueira, da Aon, afirma que existem apólices de seguros pouco conhecidas e utilizadas no Brasil que poderiam ajudar os concessionários, como o non-damage business interruption. A Aon tem uma metodologia própria - Aon Greenfield Methodology - para auxiliar investidores de projetos de infraestrutura.

No que tange a projetos públicos, a exemplos daqueles de mobilidade urbana que estavam em pauta, a atribuição de riscos deve ser debatida em etapa anterior ao lançamento do edital, posto que ao privado dificilmente restará a alternativa de excluir um risco, cabendo apenas a aceitação, a mitigação e o contingenciamento, ou a transferência ao mercado segurador, para aqueles que forem seguráveis.

O debate tocou, finalmente, em outros tipos de risco, como:

Eventual falta de profissionais qualificados de engenharia;

A capacidade do Poder Executivo de fiscalizar e realizar as concorrências do robusto pipeline de projetos;

A segurança jurídica na aplicação efetiva dos contratos e na regulação;

A volatilidade no preço de commodities e a escassez de matérias primas;

A perenidade de projetos de longo prazo frente à transição do Poder Executivo, diante de eleições.

André Nogueira sinalizou que alguns desses riscos podem ser seguráveis, ou seja, transferíveis ao mercado segurador.



Desafios na regulação e na transição do Poder Público

A questão da continuidade dos projetos em momentos de transição política é abordada como um desafio significativo. Os participantes destacaram a importância de investir na capacitação e retenção de equipes técnicas qualificadas, bem como na construção de parcerias estratégicas dentro e fora do governo para garantir a continuidade e o sucesso dos projetos, independentemente das mudanças políticas.

Foram discutidos desafios significativos relacionados aos aspectos regulatórios e legais envolvidos na implementação de projetos de infraestrutura de transporte. Questões como licenciamento ambiental, regulamentação de tarifas e a necessidade de agilidade nos processos de aprovação são identificadas como áreas que exigem atenção especial na busca pelo avanço eficiente dos projetos.

Também comentou-se a importância da Autoridade Metropolitana de Transportes, e especificamente no que tange o Estado de São Paulo, foram destacadas na discussão a operacionalização da câmara de compensação, e o Projeto de Lei Complementar que visa reformar a atuação de algumas agências paulistas, a exemplo da Artesp - Agência de Transporte do Estado de São Paulo.





Perspectivas futuras e compromisso com o desenvolvimento sustentável

Os participantes expressam uma vontade compartilhada em linha com o desenvolvimento sustentável e a busca por soluções inovadoras que possam promover a mobilidade urbana de forma ambientalmente responsável.

O reconhecimento da importância de abordagens sustentáveis, como a adoção de tecnologias de eletromobilidade e a redução de emissões de carbono, é enfatizado como parte integrante dos esforços para construir cidades mais habitáveis e resilientes no futuro.

Conclusão

O Club Meeting de Mobilidade sobre Trilhos trouxe discussões relevantes sobre infraestrutura de transporte no Brasil. As diversas perspectivas e experiências compartilhadas durante o evento proporcionam uma visão abrangente dos desafios e oportunidades enfrentados pelo setor, bem como das estratégias necessárias para impulsionar o desenvolvimento sustentável da mobilidade urbana.

Esses projetos não apenas melhoram a infraestrutura de transporte, como também geram oportunidades de emprego, impulsionam o crescimento econômico e promovem uma maior qualidade de vida para as comunidades locais.

A Aon, com expertise em gestão e consultoria de riscos, e transferência para o mercado segurador e ressegurador, local e internacional, desempenha papel fundamental para a viabilidade e sustentabilidade dos projetos de infraestrutura, tais como os projetos de mobilidade urbana abordados no evento, e através de metodologia própria - Aon Greenfield Methodology - ajuda os envolvidos nas melhores tomadas de decisões.



REPORT



GRI *Club*

— INFRASTRUCTURE

Conecte-se com líderes da infraestrutura brasileira e fique por dentro dos debates que moldam o futuro do setor no país.

SAIBA MAIS

GRI Club

Fundado em 1998, em Londres, o GRI Club reúne atualmente **mais de 15 mil executivos seniores** espalhados em 100 países, com atuação nos mercados imobiliário, de infraestrutura e do agronegócio.

O modelo inovador de discussões do GRI Club permite a livre participação de todos os executivos, fomentando a troca de experiências e conhecimento, o networking e a geração de negócios.

Membros do clube também têm à disposição uma plataforma exclusiva para ver mais informações sobre os executivos e as respectivas empresas, marcar reuniões, pedir introduções personalizadas com colegas da indústria e acessar de modo irrestrito todos os nossos conteúdos.



MOISES CONA

Partner | Head of Infrastructure
moises.cona@griclub.org



GRI Club Infra



GRI Club



@griclub.infra

griclub.org